A ORIGEM DOS TRANSCENDENTAIS E SUA RELAÇÃO AO ENTE EM TOMÁS DE AQUINO

Lucas Henrique Fiori Gomes (PIC/UEM), Paulo Ricardo Martines (Orientador).
E-mail: prmartines@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Filosofia/Metafísica

Palavras-chave: Metafísica; Medievalismo; Bem.

RESUMO

Esse texto tem como finalidade apresentar a noção metafísica de transcendental em Tomás de Aquino, sua relação e derivação do ente. Essa construção é essencial para encontrar a origem de cada um dos transcendentais, pois essa relação determina de modo íntimo a conjunção do ente com essa classe de coisas que estão presentes tanto nos entes criados, quanto no ente divino. Para a elaboração desse texto, foi feita uma leitura analítica e crítica de trechos de duas das principais obras da filosofia de Tomás de Aquino, a saber, *Questões discutidas sobre a verdade* e a *Suma de Teologia*.

INTRODUÇÃO

Para poder realizar essa pesquisa fez-se necessário desenvolver a construção argumentativa do autor, tanto na *Suma de Teologia* quanto nas *Questões discutidas sobre a verdade*, onde se encontra desenvolvida de modo aprofundado a metafísica de Tomás. Uma vez feita a seleção de passagens específicas dessas duas obras de Tomás, foi construída a noção desse transcendente, juntamente com a origem dos transcendentais a partir da noção de ente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desse projeto assim como dessa apresentação foi realizado a consulta em materiais físicos das obras primárias do autor citado, além da consulta em comentadores para a elaboração e compreensão do argumento do autor. Foi realizado um estudo do estilo literário de Tomás, uma vez que, dentro da filosofia, o método de análise e pesquisa está intimamente ligado ao estilo literário do mesmo. Neste caso, são as questões disputadas, onde cada tema é enunciado por uma questão temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para construir o conceito de transcendental, faz-se necessário distinguir o que os conceitos de transcendência e transcendental denotam. Tomás vale-se do termo transcendental e transcendência para falar sobre dois conceitos distintos, o primeiro é a transcendência divina e sua nomeação, a segunda diz respeito a alguns nomes gerais para designar o ente, esses nomes são conhecidos como transcendentais.

Essa distinção é assim estruturada na questão 1, artigo 1, das *Questões discutidas sobre a verdade*, onde Tomás define que é possível identificar algumas características que são nomeadas como primeiros princípios, que têm o estatuto de nomes atribuídos à divindade.

> [...] as coisas que se predicam em comum da causa e dos efeitos, identificam-sê entre si mais na causa do que nos efeitos, e, sobretudo, identificam-se mais ao serem predicadas de Deus do que ao serem predicadas dos seres criados. Ora, em Deus os quatro elementos, a saber, o ente, o uno, o verdadeiro e o bom, se apropriam ou predicam da forma seguinte: o ente pertence à essência, o uno à pessoa do Pai, o verdadeiro à pessoa do Filho, o bom à pessoa do Espírito Santo. (AQUINO, T. 1973, q. 1, a. 1 p.26)

O que temos aqui é a presença de nomes que, apesar de serem de conhecimento humano, são pertencentes a um ser divino, designando as propriedades desse ser que ultrapassa e perpassa o homem e o modo como se conhece e se é. Com isso, Tomás afirma que o ser humano não possui o conhecimento quididativo da divindade.

Essa primeira distinção é utilizada por Tomás para mostrar a ambivalência do termo transcendência, onde a transcendência é nomeação e descrição do ser divino, inacessível à compreensão humana. O segundo termo que Tomás utiliza é o transcendental, e esse, sendo acessível ao conhecimento humano, diz respeito a nomes gerais que perpassam o ser divino e o ser humano.

Esses nomes têm como característica a participação do ser humano ao ser divino, ou seja, ao nomear a divindade e afirmar que o homem possui essa mesma nomeação, como participante da mesma.

Neste caso, essa participação é usada para explicar o discurso indireto e análogo sobre os nomes divinos e o ser humano. Desse modo, é possível expressar algumas propriedades divinas a partir da investigação dos nomes comuns. Com isso, Tomás consegue estabelecer um conjunto de predicações, capaz de fazer o ser humano ter acesso, a partir desses transcendentais, que estão *per prius* (de um modo primário) em Deus e *per posterius* (de modo posterior) nas criaturas.

Para Tomás, esses nomes seriam, *ente, bem, uno e verdadeiro,* e possuem precedência em relação aos outros (AQUINO, T. 1973, q. 1, a. 1 p.26). Tomás destaca essa comunidade de nomes pois naquilo que eles são, não existe

diferenciação, são convertíveis entre si, têm a mesma referência, mas não o mesmo significado. Desses, o ente ainda possui prioridade sobre os demais, uma vez que os demais são formas de expressar a natureza do ente e possuem convertibilidade com relação ao ente. Sendo assim, há uma precedência do nome ente sem relação aos demais nomes.

Com isso, Tomás destaca as peculiaridades da investigação desses nomes, e os denomina transcendentais pois perpassam o esquema de categorias modelado por Aristóteles para a investigação metafísica. Sendo o ente precedente aos outros, Tomás argumenta que nada pode ser atribuído a ele que seja anterior, que pode procedê-lo ou ser maior em extensão. Sobre o ente, pode ser dito de duas formas: ou de modo especial, ou seja, aquele que se encontra diretamente sobre a noção de ente, aquilo que é; ou de modo geral, na medida em que é ente, possui uma extensão, onde o intelecto pode conceber diversas noções que não acrescentam uma natureza exterior ao ente, que será denominada transcendental

Ao construir a noção de ente, o autor faz uso dessa palavra em dois sentidos distintos, mesmo que próximos. Ao tratar do ente de modo especial é chamado de substância. As coisas que se referem ao ente em si são chamadas de ente particular. A este segundo, são os nomes gerais que atribuem algo ao ente, mas de modo que nenhum desses nomes sejam restritos ao ente, pois é uma característica dos nomes gerais transcenderem a classificação categorial do ente.

Desse modo, ao nomear o ente, essa nomeação que perpassa, transcende as categorias do ser, diz respeito ao ente particular, o ente em si e não a substância, ligada ao ente especial.

Na elaboração do conceito e conjunto dos transcendentais, Tomás desenvolve sua explicação, não apenas na *Suma de Teologia*, mas também no *Questões discutidas sobre a verdade*. O autor nos apresenta uma possível categorização do ser, em que diz que o ser não pode ser multiplicado do modo como um gênero é multiplicado através de diferenças externas que forem acrescidas “A segunda maneira de adjunção ao ente ocorre quando o modo expresso compete a cada ser de maneira geral. Este modo pode ser compreendido de duas maneiras: primeiro, enquanto ele convém a todo ente considerado em si mesmo; segundo, enquanto convém a todo ente em relação a outro.” (AQUINO, T. 1973, q. 1, a. 1 p.27). Essa diferença interior do ser é vista de dois modos, a primeira corresponde ao modo particular do ser, denominada categorias do ser e a segunda ao modo universal e necessário do ser, a esse chamamos transcendentais do ser. Os transcendentais são o grupo de coisas que se encontram em todos os gêneros do ser, convertíveis a ele, tornando o ser um de seus modos, como sujeito ou predicado nas proposições.

Esses transcendentais são classificados como o *ser, uno, verdadeiro e bem,* tal grupo é formado a partir de um processo longo e complexo. Como ensina Gardeil, “transcendental é o que se encontra em todos os gêneros do ser. [...] e deve-se notar também que esses modos são convertíveis com o ser.” (GARDEIL, H. D. 2013, p. 360). A ideia de transcendental surge em Aristóteles, onde ele desenvolve o conceito de *uno,* como identidade fundamental e a convertibilidade com o ser. O *bem,* surge como princípio de toda ordem de ação, como explicará o

próprio Tomás “Ora, o bem, por ter razão de atrativo, implica uma razão de causa final, causalidade que é a primeira de todas, pois o agente não age a não ser em vista de um fim, e é pelo agente que a matéria se move para a forma.” (AQUINO, T. 2016, I pars, q.5, a. 2 p.196) . O *verdadeiro*, é considerado o aspecto subjetivo do termo perfectivo do conhecimento.

Esse conjunto dos transcendentais é formado por adição da noção fundamental de ser, por serem propriedades absolutamente gerais. Se o ser é afetado em si mesmo, temos dois primeiros transcendentais, na medida que se exprime negativamente ou positivamente algo dele. De modo afirmativo, atribuímos ao ser a sua essência, *res* (coisa) e negativamente o indiviso, *unum* (uno). O ser e sua relação com os outros, especialmente da sua distinção enquanto sua particularidade, temos o *aliquid.* Da capacidade cognitiva, surge o *verum* e das potências apetitivas temos o *bonum* (AQUINO, T. 1973, q. 1, a. 1 p.27)

Com isso, Tomás elenca cinco noções transcendentais, *res, unum, aliquid, verum, bonum.* Pelo termo *res* exprimir a essência das coisas, alguns filósofos não o consideram transcendental, por não exprimir sua universalidade. O *aliquid* é visto como um termo anfibológico, pois, pode denotar a oposição de um ser com outro ser, reafirmando sua unidade, ou sublinha a oposição do ser com o não ser, manifestando o aspecto original e primeiro do ser. Desse modo, mesmo tendo o título e valor de propriedades transcendentais, o *res* e o *aliquid,* não reafirmam interesse filosófico, permanecendo assim a tríade clássica, *unum, verum e bonum*.

CONCLUSÕES

Conseguindo mobilizar e sintetizar essa noção de transcendental a partir do ente dentro da filosofia de Tomás de Aquino, pude perceber que tais noções são intrinsecamente ligadas às coisas criadas, os entes e não podem ser construídos e lidos fora dessa ligação entre eles. Com esses conceitos mobilizados é possível avançar para uma construção mais profunda dessa relação, que é parte essencial do ser.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. Questões discutidas sobre a verdade, in **St. Tomás de Aquino**. Trad. de Luiz João Baraúna. São Paulo - SP: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, VIII).

AQUINO, T. **Summa Teológica** I: Teologia-Deus-Trindade. 2ª Edição. São Paulo - SP: Edições Loyola Jesuítas, 2016.

GARDEIL, H. D. **Iniciação à filosofia de São Tomás de Aquino: psicologia, metafísica**. Tradução: Cristiane Negreiros, Abbud Ayoub, Carlos Eduardo de Oliveira. 2ª Edição. São Paulo - S: Paulus, 2013.